

«Diario dos Campos»

cultuando a tradição valorosa da Princeza dos Campos, presta-lhe, no dia de hoje, a consagrada homenagem de seu respeito e de sua dedicação traduzida nesta edição especial que focaliza a vida laboriosa e homens devultos da cidade.

RUA DR. COLLARES, 26

DIRECTOR PROPRIETARIO JOSE' HOFFMANN

CAIXA POSTAL 147

DIARIO DOS CAMPOS

1a. Secção —

12 PAGINAS

x x x

4 secções — 48 páginas

ANNO XXXI

PONTA GROSSA,

27 DE ABRIL DE 1937

N. 9.105

HOMENAGEM

PRESTANDO CONTAS

HOMENAGEM



Um jornal pode ser propriedade particular de uma pessoa ou de uma empresa.

As suas directrices, a sua orientação, a maneira de elle se conduzir, por rem, pertence, fallando-se em these, ao publico, pois que todo o jornal é feito para o publico e deve espelhar antes de tudo as mag- nas Questões e os interes- ses da colectividade

As opiniões de caract- er subjectivo de quem

norteia um jornal não en- tram e nem podem en- trar nas cogitações atti- ventos ás finalidades p'ra oipuas do periodico.

Dessa forma, é inteira- mente justificavel que eu, no dia em que o "DIARIO DOS CAMPOS completa

o seu trigessimo anno de existencia, me detenha pa- ra analysar a orientação que lhe tenho dado: é de- ver que me é imposto pe- lo elevado papel que cabe

á imprensa no seio de uma commudidade.

O DIARIO DOS CAM- POS completa hoje seis lustros de vida prenhe de lutas meritorias.

A quinta parte dessa existencia que hoje alcan- ça mais uma etapa, foi por mim sustentada, pois que ha um sexennio que me encontro neste posto quão honroso, quanto espi- nhoso.

Ingressei no corpo redac- torial do DIARIO DOS CAMPOS attendendo pedi- dos insistentes de amigos. Assumi, logo depois, a di- recção do jornal.

Fi-lo numa epocha em que elle periclitava. Pa- ra fallar mais claramen- te, a razão mesma de eu haver empunhado o seu leme foi o facto de estar elle, então, ameaçado de sossobrar.

Não que eu surgisse ou fosse buscado como sal- vador, ou porque dispu- zesse de qualidades raras que não fossem presentes em outrem. A razão foi outra: a de que ninguem, naquelle tempo, queria se a' riscar á luta esfalfante e duvidosa de reerguer o periodico.

Demais disso, a epocha era de transição de regi- me, o governo era discre- cionario e as actividades politicas estavam estag- nadas. Logo, o DIARIO não interessava e nem po- dia esperar qualquer apo- io daquelles que, militan- do na politica, mantinham attitude disc'era ou idiiffe- rente em face da confu- são reinante...

Foi esse o motivo de eu ter assumido o posto que occupo. Vendo a tra- diccional folha pontagros- sense acephala, não vaci- lei.

Convidei a um compa- nheiro de trabalho, ho- mem resolute e cheio de boa vontade, para collabo- rar commigo na parte ad- ministrativa e, depois de



Dr. ELYSEU DE CAMPOS MELLO, o grã- de benemerito da impren- sa pontagrossense, as lo- menagens do "DIARIO DOS CAMPOS"

me entender com quem de mais longo e fastidioso

ito, me aprestei para

a dura e extenuante em- preitada.

Dizer, pormeno'isada- mente, e que de agruras,

de aborrecimentos, de tra- balho, de esforço ingente

tive de passar e de em- prender para attingir a situação de hoje, se- ria fazer um relato de

Basta lembrar que as mi- nhas actividades, estas, em- diam-se pelas vigílias a dentro.

Dias houve em que tive de trabalhar dezesseis ho- ras e até mais.

A situação do jornal e- ra a mais precaria possi- vel. O antigo material gra- ta secção.

Continua na 12a. pagina des



ORLANDO ROSAS, ge- rente.



JOSE' HOFFMANN, di- rector-proprietario do DIARIO DOS CAMPOS

A JACOB HOLZMANN o saudoso funddador d' "O PROGRESSO" e d' "O DIA- RIO DOS CAMPOS", as nostas homenagens

A fundação do Diario dos Campos

AS QUESTÕES attinentes á his- toria da fundação do DIARIO DOS CAMPOS não estão sendo tratadas rigorosamente a verdade, nos dias que cor- rem. Algumas passagens de grande importancia dos annos da tradicional folha pontagrossense têm sido obli- tidos.

Não, que acompanhámos de muito perto a vida do con- stituido diario princezino, hoje que se festeja

e seu trigessimo anniversario e que devem ser relembra- dos os seus primordios, em- prestar o nosso testemunho a respeito, visando, com is- so, unicamente, completar a verdade e fazer com que ol- he, como é justo, permaneça despnda em toda a sua ex- tensão.

Aliás, o que vamos aqui oi- tar é do conhecimento de im- que, como eu, assistiram aos que, como eu, assistiram os primeiros passos do DIARIO DOS CAMPOS.

O saudoso e preclaro cida- dão Jacob Holzmänn, cuja memoria Ponta Grossa res- peita e venera, não foi o uni- co a crear o DIARIO DOS CAMPOS. Elle foi, sim, fun- dado do jornal "O PROGRE- Continua na 8a. pagina desta secção

«DIARIO DOS CAMPOS»

DIARIO DOS CAMPOS com- pleta na dia de hoje, o seu 30.º anniversario de victorio- sa actividade no seio da im- prensa brasileira.

Registrando este signifi- cativo acontecimento, vem- nos á mente o que se passou no dia 27 de abril de 1907, numa

pequena sala da residencia do sr. Manoel Cyrillo Ferrei- ra, á rua 7 de Setembro.

Toda a materia do jornal;—

Toda a materia do jornal que ia circular dentro de al- gumas horas já estava com- posta e alinhada em negros caracteres da antiga typogra-

phia do saudoso A. do Silva. O Jango Antunes maneja o componidor com desenvol- tura e entusiasmo. Jacob Holzmänn dava as suas ulti- mas determinações. Em- endadas as provas, foi inicia- da a impressão da primeira

Continua na 8a. pagina

LUIS A. CORREA, re- dactor-principal.

Gymnasio Regente Feijó

UM INSTITUTO DE ENSINO QUE HONRA PONTA GROSSA

Si ha um insitituto educacional em Ponta Grossa que se jus a uma relevada benemerencia, elle é, sem duvida, o Gymnasio Regente Feijó, tantos e tantos são

exames vestibulares para cursos superiores.

Todo o anno, o Gymnasio Regente Feijó recebe um sem numero de jovens que alli vão beber as luzes das

os seus preparatorios aqui em Ponta Grossa. Na sua grande maioria, apresentam cultura solida e esmerada, signal evidente de que levaram daqui indefectíveis

phia, chorographia e elementos de cosmographia; Esavam Coimbra, instrucção

tural, assim como com apre- ciavel maerial didictico.

x x x

Occupa no momento o cargo de director do Gymnasio Regente Feijó o illustre engenheiro patricio Dr. Benjamim Mourão, que está des- envolvendo uma gestão gra- fiosa. As disciplinas conside-

adas essenciaes, quer no curso ordinario, quer do curso complementar, estão confiadas a professores eru-

litos, de cuja capacidade e ttestado eloquente o papel brilhantissimo que os bacha- ris do acreditado educan- dario têm tido nos estabele- imentos de ensino superior.

Eis os lentes actuaes do Gymnasio Regente Feijó:

Physica — Dr. Benjamim Mourão. Chimica — Dr. Oscar de Paula Soares. Historia Natural — Dr. José Pin- to Rosas. Mathematica — Dr. Emilio Soumis. Geogra-



GABINETE DE PHYSICA

Guérios. Historia da civili- zação — Dr. Brasil Fim- mero Machado. Latim — Pe. Dr. VValdomiro Haneico. Desenho — José Daros. Mu- sica — Alvaro Holzmann. Gymnastica — Sgts. Alfredo

mes Lagõa e José Ramos Régis.

Curso Complementar: Latim — Pe. Dr. VValdo- miro Haneico. Physica — Dr. Epaninondas Novaes. Bas. Biologia — Dr. Al- cides Silva. Historia Natu-

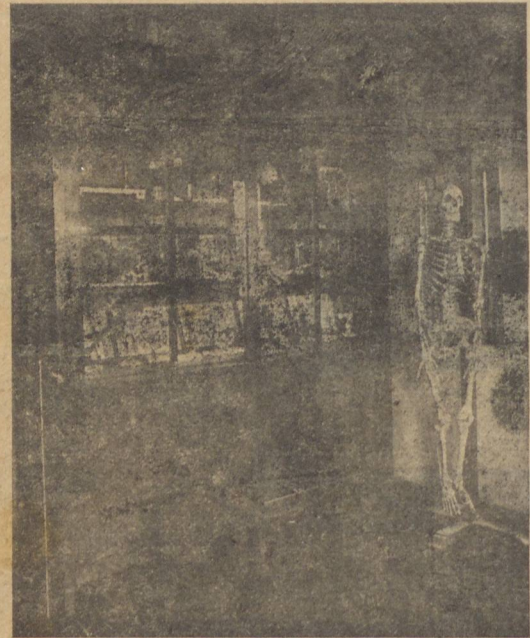
— Dr. Milton Lopes. imica — Dr. Antonio Rus- Economia Política — Raul P. Machado. Psicolo- gia e Logica — Dr. Mario

Lima Santos. Geographia — Dr. Mozari Pinto. Ingle-



Chimico Oscar de Paula res, lente da Chimica

ria da Civilização — Santos.



GABINETE DE HISTORIA NATURAL

os beneficios que vem espa- lhando no que concerne á instrucção publica.

Já se yae tornando cele- bre, aliás, a primazia que os bacharelados do renoma do educandario da rua Dr. Collares denotam sobre jo- vens sahidos de alguns ou- tros estabelecimentos, nos

disciplinas professadas no estabelecimento de ensino secundario.

E todo o anno, o Gymna- sio Regente Feijó abre a porta das Faculdades a ou- tro sem numero de jovens. Hoje, não são poucos aquel- les que já contam com o seu pergaminho e que fizeram

Com a recente criação do Curso Complementar, o Gymnasio Regente Feijó apre- senta uma vida mais ampla e mais aparelhada áquel- les que desejam consolidar os seus estudos secundarios.

O curso pre-academico da- rá ao, com effeito, a que o nosso Gymnasio amplie e re- vigore os lustros que minis- tra á geração que se está disciplinando e instruindo para substituir aquella que hoje se acha á frente das di- versas actividades humanas.

x x x

O Gymnasio Regente Fei- jó foi creado, com caracter

oficial, pela lei estadual n.º 436, de 12 de março de 1927, iniciando o seu funcio- namento a 1.º de abril do mesmo anno.

Os seus primeiros lentes nomeados foram os seguin- tes; Dr. Angelo Lopes, para as cadeiras de arithemetica e algebra, accumulando as fun- cões de director do estabe- lecimento; Dr. Helvidio Sil- va, portuguez; Nicolau Mei- ra de Angelis, francez; Julio Eleutherio da Luz, inglez e allemão; Dr. Manoel Izido- ro Dias de Gracia, geogra-



Dr. Benjamim Mourão, com- petente eng. civil, director do Gymnasio

moral e civica e latim; e Tu- fy Nicolau, professor de de- senho.

O Gymnasio iniciou as suas aulas no actual prédio da Escola Normal, passan- do-se depois para a sua sé- de propria.

Conta o Gymnasio com ex-



Dr. Leopoldo Pinto Rosas, lente de Sc. Physicas e Na- turas.

cellentes gabinetes de phy- sica, chymica e historia na-

(---)

O futuro livro fotoscópico

Estamos ainda no campo da livre fantasia. Mas, é in- dubitavel que o livro, como o entendemos, o livro como sahe das typographias e das casas editoras modernas e como é conservado, ha al- guns séculos, nas velhas bi- bliothecas, não será mai- concebível no futuro.

Mesmo que não vá faltan- do, pouco a pouco a mate- ria prima para imprimi-lo, o livro de hoje perecerá in- completo e incomodo ás gerações futuras. Por isso, alguns jornaes publicaram uma fantasia que tem algu- ma verosimilhança e que po- derá ser uma profecia.

Suppondo que uma gran- de casa photographica tenha resolvido o problema ella terá innumerous imitadores em todo o mundo.

Os livros serão reproduzi- dos em pequenos filmes, as- sim como serpentinas de ce- luloide, ou outra substancia mais economica e não in- flamavel. As paginas assim não occuparão mais que al- guns milímetros e, guarda- dos os livros em minusculas latas de aluminio, uma biblio- theca de uns 10.000 volumes, não occupará mais que uma prateleira de uma estante actual.

As peluculas poderão, de accordo com certos disposi- tivos, serem projectadas, ou numa tela, ou mesmo numa parede, para leituras, indi- vidual ou collectiva. Natural- mente não terão mais pagi- nas pois serão rotulos conti- nuos, como os antigos papi- ros.

E, assim, ás typographias do futuro, caberão tão so- mente, o trabalho dos im- pressesos commerciaes e car- tões de visitas, si acaso ajda persistir o uso dos car- tões de visita.



Dr. Joaquim Loyola, Inspe- tor Federal

phia — Dr. José Carlos de Figueiredo. Inglez — Dr. Tenor Ferreira. Francez — Philippe Vitola. Portuguez — Dr. Rosario Farani Mansur



O GYMNASIO REGENTE FEIJO



Maestro Alvaro Holzmann, Professor de Musica.



Prof. José Carlos Fi- gureiredo, lente de Geographia



QUADRO DE FORMATURA DO GYMNASIO REGENTE FEIJO

Bar "A DELICIOSA"

MANTEIGA, QUEIJOS, PRE SUNTOS, ETC.

AV. V. MACHADO, 70 — TELEFONE, 3-8-6

SECÇÃO DE CONSERVAS FRIOS, ETC.

REFRIGERADORA MAIS BARATA DO PARANÁ

GERMÃO BETTGE PONTA GROSSA

Casa Zenth

Acabamos de receber um variadissimo sortimento de casacos para senhoras, fabricados especialmente para a nossa firma. Artigos finissimos, corte impecavel, bom posto, e seriedade caracteristica da nossa casa.

Rua Coronel Claudio, 21

PONTA GROSSA

O nosso Matadouro Público

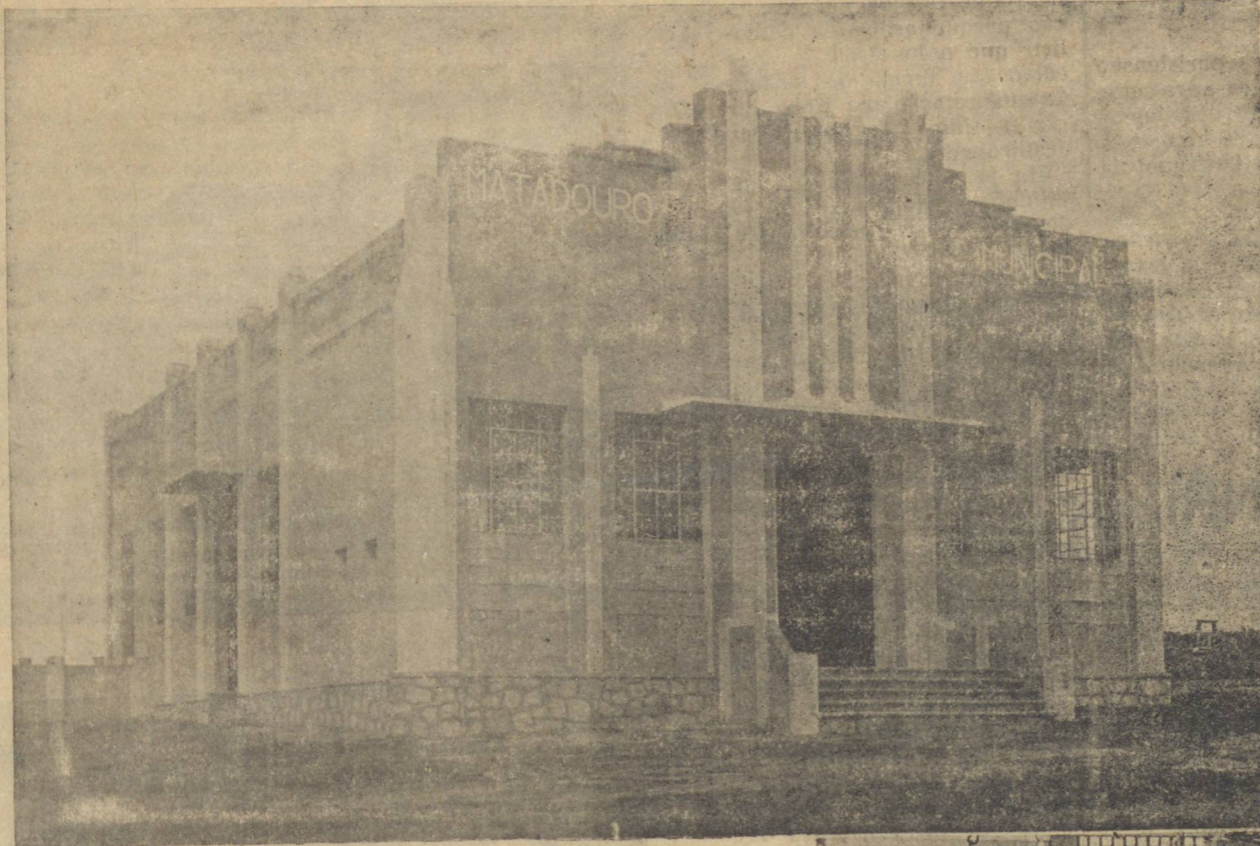
Uma das realizações grandiosas da Prefeitura Albary Guimarães foi, sem dúvida, a construção do Matadouro Municipal.

O antigo Matadouro, tallado em prédio inadequado, em lugar impróprio, uma das grifantes questões a resolver de Ponta Grossa. O DIÁRIO DOS CAMPOS, sob a actual direcção e em anteriores, referiu-se a ella por muitas vezes, mostrando quão ingente era a necessidade de se construir um novo Matadouro.

O sr. Albary Guimarães a sanou, fazendo levantar o magnifico proprio municipal das margens do rio Verde.

Da mensagem do preclaro governador princezino á Camara Municipal, enviada a esta por occasião de sua installação no corrente anno, lê-se, a proposito, o seguinte:

"O Matadouro Municipal está em pleno funcionamento desde 21 de agosto do anno ultimo. A despesa com ele effectuada affingiu a 105.737\$176, sendo que, desta importancia, 28.051\$600 foram pagos no exercicio de 1936. Para que o respectivo serviço de limpeza venha a ser mais eficiente, autorizamos á Companhia de Electricidade a levar os seus fios até ás margens do rio Verde, pela importancia de 6.500\$000. Luz, bomba e motor electrico se não alli installados, cujo preço não podemos, no momento, fixar, porque, de S. Paulo, ainda não recebemos dados sobre o seu custo". Hoje, o Matadouro já conta mercê dessas providencias



do illustre prefeito citadino, com agua em abundancia e com todos os requisitos exigidos.

A mesma mensagem prefetural nos da conta de que durante o anno de 1936, foram abatidos, no Municipio, 72.872 suínos, sendo condemnados pelo serviço de Inspeção Federal, por varios motivos, 7.326. Em igual periodo, foram abatidos 5.871 bovinos". Os suínos abatidos o foram na sua maior parte nas fabri-

cas de banha.

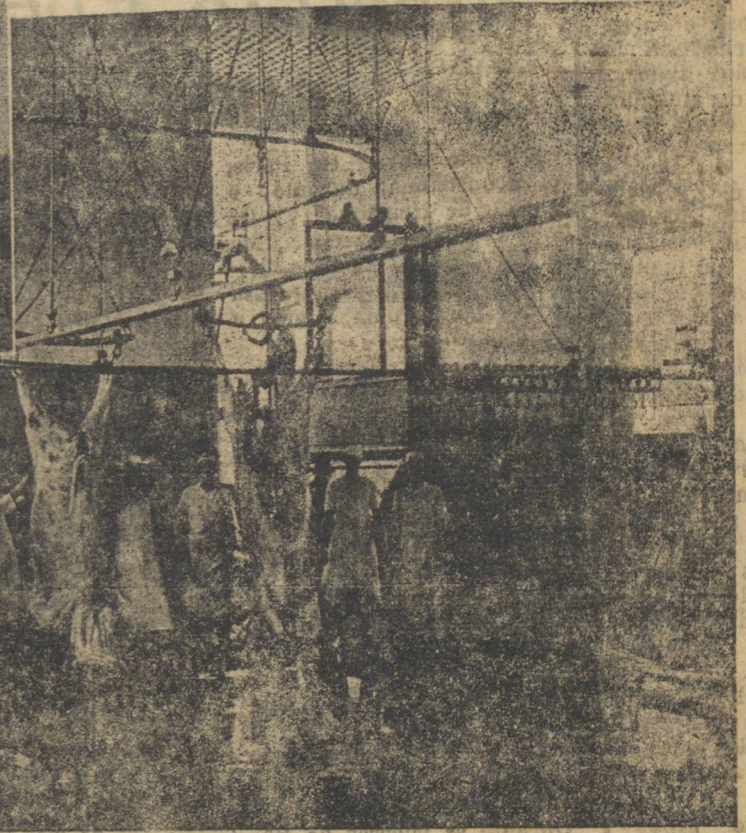
Quanto ao antigo Matadouro, foi o prédio, material, etc., posto á venda, por concorrência publica. Como

um só pretendente se houvesse apresentado, não offerecendo vantagens aos interesses municipaes, foi a concorrência annullada. O governo da cidade, pois, dará áquelle velho proprio municipal, opportunamente, o destino mais conveniente.

O novo Matadouro, como dissemos, conta com todos

os requisitos de hygiene, etc. A carne verde é transportada para a cidade em caminhão apropriado e fechado. A Prefeitura, ultimamente, tomou a si esse serviço. O sr. Albary Guimarães determinou fosse levado ao Matadouro um desvio

da via-ferrea, o qual serviria para levar até alli o gado procedente de outras localidades ou para o transporte até á nossa estação, em dias chuvosos e que não permittam seja elle feito pelo caminhão, da carne destinada ao talho.



Casa Varsovia A marcha da Humanidade

Leon Judkowitz

grande fabrica de colchões e acolchoados. especialidade sob medida em crina vegetal e animal, lã coco e capim.

TRAVESSEIROS E ALMOFADAS. GRANDE DEPOSITO DE CAMAS PATENETES General Carneiro, 94 — Esq. da Av. Vicente Machado

Rua Cel. Claudio, 25 — Ponta Grossa - Paraná
— Roupas feitas em geral para homens, —
— Senhoras e crianças
— sapatos, meias, chapéus, miudezas, gravatas, etc.
Vendas por atacado e varejo. PARANÁ

Conclusão da 5.ª pagina

diaeff sentiu tudo isso na sua "Uma Nova Idade-Media". Fala com melancolia nesse "fim do Renascimento". O velho humanismo,

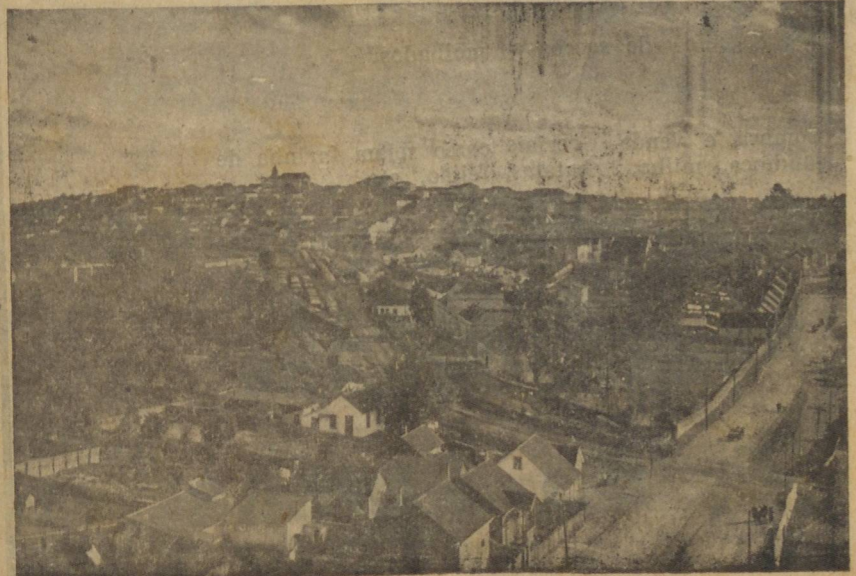
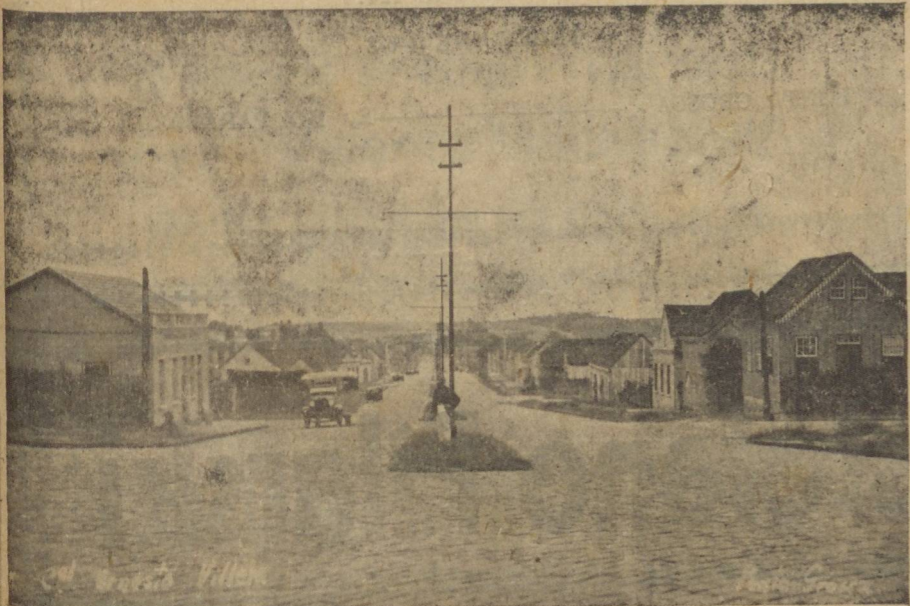
do qual Erasmo foi um dos grandes expoentes, que tinha perdido ao contacto com

a realidade o seu sentido constructivo, volta novamente á agitar as consciencias. Não deve causar surpresas essa aparente volta ao passado. A humanidade ante

as perspectivas sombrias que o quadro do futuro apresenta, está tentando desesperadamente voltar as idades-ouro. Esse phenomeno porém se effectua quasi que inconscientemente. Talvez por isso é que Berdiaeff fala em "uma nova idade-media" para a qual caminhamos a passos largos. Keyserling cogita de um novo renascimento os espiritos. Ambos querem ser profetas! Ha uma lenda citada por Rodó, referente ao descobrimento da Islandia, que pode servir como um simbolo para as horas que atravessamos. Os navegantes que partiram da Noruega, em demanda as brumas que encobriam os horizontes do Norte, levavam a bordo dos seus barcos tres corvos. Elles serviram de guias na exploração que ora se iniciava. Em alto mar foram soltos. Um dos corvos regressou ao ponto de partida. Outro ficou commoimentemente sentado nos mastros da nau. O terceiro lançou-se para frente rumo ao descobrimento. Os navegantes o seguiram e dentro em pouco na nevoa se destacou os contornos de uma nova terra. Quantas lições proveitosas e fecundas encerram muitas vezes as lendas e os mitos. A humanidade aflicta, sente hoje, nessa epoca que chegou, conduzida pelas ideologias mais diversas, uma grande indecisão, talvez nunca antes sentida. O medo do futuro, o terror das realidades, não poderá nun

ca impedir, essa grandiosa empreheendo através dos seculos, no sentido de marchar sempre, no sentido de marchar que os homens vem seculares, no sentido de melhor attingir a perfeição.

Ponta Grossa



AI QUE pontada!

Sofre de frequentes dores lombares, pontadas na região renal que lhe tiram o prazer de viver? O amigo está necessitando de **PILULAS DE FOSTER**.

Para tais padecimentos elas dão alívio quasi instantaneo e cura rapida. Devido á sua forte accção diuretica as **PILULAS DE FOSTER** expellem do organismo o excesso do acido urico causador de reumatismo, irregularidades urinarias e de tantos outros sofrimentos.

FOSTER

ENDEREÇO TELEGRAPHIC CO: OSTERNACK
CAIXA POSTAL, No. 50 USA-SE CODIGOS: RIBEIRO - MASCOTTE E LEWEL
IMPORTADORES NDT.

Carlos Osternack & Cia

Serraria e fabrica de Caixas "SÃO CARLOS"
Turvo Guarani — Linba Sul
Tapeias, passadeiras congoje legítimas — Tijolos refratarios
Laminada marca "GLOSIA" — Depositarios dos afamados oleos lubrificantes do
Vacum Oil. Comp. —

BRASIL-PARANÁ — PONTA GROSSA —
Rua Santos Dumont n.º 98
EXPORTADORES E INDUSTRIAS
Casa de ferragens, louças, armas, munições tintas, oleos, etc. etc.

Uma herança de 450 mil doliares

Imaginae que um dia um senhor austero, vestido como um notario ou como um official de justiça, bate á vossa porta, uma enorme pasta debaixo do braço, acompanhado por um interprete. Este cavalheiro empertigado é um genealogista americano, com escriptorio em Nova York, que atravessou o oceano para contar-vos uma historia incrível cujo primeiro capitulo começa na epocha dos "pioneers" e dos ultimos pelles vermelhas.

O genealogista abriu sua pasta e retirou documentos cobertos de sellos e carimbos de chancellarias. E como não fala senão inglez, é por intermedio do interprete que elle vos conta o seguinte:

Infelizmente é verdade que vossa primeira Adelaide Gagnete Cole, cuja memoria ninguém cultiva na familia, desgostosa um dia com seus paes, abandonou a aldeia natal, deu um mau passo, como se costuma dizer, e zarpou para os Estados Unidos, onde se entregou a uma vida dissoluta. Sua audacia era igual ao desregramento de seus costumes, tanto que elle se tornou, no seu tempo, a "vamp" mais famosa do Estado de Illinois. Alguns desgraçados suicidaram-se por sua clausa. Filhos prodigos arruinaram-se para ganhar seus favores. E entre os boiadeiros e lenhadores de Illinois que lhe frequentavam o "Sallon", pistoladas e trocos muitas vezes se trocaram.

Como o escandalo provocado por estas revetagens contrastava com a gravidade juridica do genealogista e seu assistente! Mas Adelaide morreu em 1897. E morreu deixando uma herança de 20 mil milhoes de dollars que o tribunal de justiça cal, á falta de herdeiros, julgou á municipalidade da Prefeitura (Illinois). Mas a não comporta a prescripção

para os bens declarados sem herdeiro, allí está o genealogista para contar-vos que é sempre tempo de iniciar um processo de restituição

contra a municipalidade de Preforia, um processo monstruoso que fará uivar de inveja toda a America.

É esta aventura inaudita que acaba de acontecer a Madame Arthur Philippe, modesta esposa de um pro-

fessor primario parisiense. É um dos maiores advogados de Paris, Maitre Raymond Hubert, acala de iniciar o processo, por intermedio da embaixada.

E eu não posso deixar de lamentar-vos por não estardes no caso de Madame Arthur Philippe, apesar dos erros e dos maus passos da falecida prima Adelaide...
JEAN BAZIM

NAPOLEÃO E HENRI QUE IV

A Ponte Nova em Paris, foi construida durante o reinado de Henrique IV. Deu a morte ao rei, a de Meacis mandou erigir sobre a terra-plano dessa ponte, uma estatua a esposa.

A montaria desse monumento, o cavallo de bronze, fôra executado em Florença pelo escultor João de Bolonha, para sustentar a estatua de Ferdinando, grão-duque de Toscana. Tendo o grão-duque morrido antes da terminação da estatua, o cavallo foi vendido a Maria de Medicis e embarcado em Livorno: porem, chegando a vista das costas da Normandia, o navio, levado pela tempestade, foi atirado a costa, o cavallo de bronze mergulhou e só foi tirado um anno depois.

Durante as guerras da Revolução, a França, necessitando de canhões, mandou fundir a estatua de Henrique IV, salvo um pé, que ainda se conserva no Museu do Louvre.

Quando Luiz XVIII chegou ao poder, quiz restabelecer a estatua de seu avô. Para isso utilizou-se da estatua do General Desaix, que morreu em Marengo.

Confiamam o cuidado de

modificar a estatua a um pratico chamado Hubel. Este era parisiense e rico, o trabalho que lhe assignava, por outro lado, era pobre e não podia recusar.

Então para protestar a seu modo, eis que imaginou: a estatua era ôca, no interior de um dos braços metten uma estatua de Napoleão I; na cabeça depositou um protesto assignado pelo seu proprio punho e encheu o ventre do cavallo com todos os jornaes, libellos, brochuras e pamphletos do partido opposto ao governo de Luiz XVIII.

Hubel conservara escrupulosamente o segredo de seu acto; só se veio a saber disso depois de sua morte, abrindo seu testamento no qual fizera uma narração completa de seu gesto de rebeldia.

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE Tome só: Elixir de Nogueira Combate as FERIDAS, ESPINHAS, RHEUMATISMOS, etc.

OUTRO REI NO EXILIO

A pequenina cidade de Varallo, proxima de Milão, na Italia, trepida de excitação porque acaba de descobrir que o hoteleiro idoso e calvo que dirige o "buffet" de sua estação, na linha ferrea, é filho de um... rei desthronado!

Ha já cinco annos que Guido de Lusignano cuida de satisfazer a fome e a sede dos viajantes, na pequena estação de Varallo. Talvez seu incognito nunca tivesse sido penetrado se um novo chefe de estação não se lembrasse de pedir seus documentos para examinalos. E ficaram todos sabendo que o pae do chefe do "buffet" fôra Leão XIII, rei do Korossan, na Armenia. Fôra deposto pelo zar da Russia, que lhe assegurava em troca de sua coroa, 300.000 francos de renda. No correr de dez seculos, vinte e cinco de seus antepassados haviam reinado no Oriente.

Um delles, Guido de Lusignano, foi rei de Jerusalem, em 1186 e dezesete membros de sua familia governaram na ilha de Chypre, antes da mesma pertencer a Veneza.

Desthronado, Leão XIII, foi residir em Milão. Ahi levou longa vida e agradável até o dia em que falliu o banco em que depositara o capital de cuja renda vivia. Viveu, desde então, da venda de suas joias e iniciou uma carreira de artista pintor, encorajado por sua esposa, uma jovem italiana pobre, de grande belleza, que elle desposara por amor.

O ex-rei tinha talento, como prova um retrato de sua esposa, que obteve em uma exposição de pintura em Milão, a grande medalha de ouro. Guido de Lusignano foi durante trinta annos em pregado da Companhia dos VVagons-leitos, na qual obteve diplomas elogiosos. Inumeros novos ricos avidos de um bello nome, muitas vezes lhe offereceram, para que elle os adoptasse como seus filhos, quantias de 300.000 e 500.000 liras. Mas o descendente de tantos reis não queria vender o seu nome patronymico.

Ponta Grossa



Casa Mineira DE ESTANISLAU ZAMBRZYCKI

Exportação de AVES e OVOS por atacado.

Seccos e molhados — Cereaes.

RUA D. PEDRO II N.º 106 a 110.

CAIXA POS TAL 124.

TELEFONE 1-6-8

PONTA GROSSA — E. DO PARANÁ

Alfaíataria

ANDREATA

DE

Emilio Andreatata

O ESTABELECIMENTO,

PRIMACIAL DA CIDADE

E MODAS MASCULINAS

HABEIS CONTRA-MES-

TRES. STOKS PERMANEN-

TES DAS MELHORES FA-

ZENDAS NACIONAES E

— EXTRANGEIRAS —

RUA CEL. CLAUDIO,...

Estefano Pilarski

com negocio de seccos e molhados.

Compra e vende cereais como sejam farinha de mandioca, milho, batatas, feijão, etc.

RUA AIRTON PLAISANT DE 59 A 61.

TELEFONE 1-3-4.

PONTA GROSSA

E. do Paraná

Reporteres americanos, gente de imaginação..

Nenhuma outra imprensa do mundo moderno possui um corpo de correspondentes tão numeroso como o norte-americano. A riqueza de seus grandes órgãos de imprensa, o luxo de seus edifícios, o esplendor de seus serviços de reportagem, os destacados para todos os cantos do globo. E como o telegrapho, o telephone, o radio-telephonia e a televisão se encontram a seu dispor, nenhuma outra está em condições de manter um serviço de informações estrangeiras tão vasto e completo como o que ella offerece a seus leitores sequiosos.

O corpo de correspondentes dos jornaes estadunidenses é como que uma imprensa á parte. Tem sua tradição própria, sua historia particular, e é formado de homens mordidos da ansia das viagens e das aventuras. Aqui no Brasil temos conhecido alguns d'elles. George Corey, do "Nevv York Times", que pela policia do Rio foi expulso com elegante discreção, depois de haver irritado por algum tempo a paciencia da censura de São Paulo, em 1930; possuía duas outras das qualidades typicas dos correspondentes norte-americanos. Não lhe faltava, pelo menos a coragem do exaggerado e da phantasia.

Não era, porém, esse rapazola ruivo o modelo acabado do "representative" do grande jornal nova-yorkino. Exercendo o jornalismo como um "bico", para aqui não viera já incumbido da pressão de ver e escrever. Ora, é precisamente o correspondente especial, enviado

do á pressa, dentro de um avião ou de um transatlantico rapiissimo, que da ao noticiario estrangeiro dos jornaes da outra America aquelle seu sabor caracteristico. Sabor de iguaria preparada meticolosamente, por quem se educou no culto da eficiencia, mas quasi sempre estragada pela incapacidade, tão americana, de julgar e comprehender os outros povos.

A respeito desses reporteres errantes, existe nos archivos do jornalismo dos Estados Unidos muito caso pitoresco. E, misturada ao aneddotario, muita coisa relacionada com factos verdadeiros nem sempre bem contados ou occultados ao publico. Ainda ha pouco, em "Esquire", um dos mestres do jornalismo de correspondencia daquelle paiz relembrou episodios curiosos da vida dos reporteres estrangeiros da grande imprensa de Nova York e Chicago.

UM TELEGRAMMA IRO-NICO

Certo dia, conta George Seldes, o jornalista em questão, mandou o "Chicago Tribune" que um de seus reporteres rumasse para a Finlândia, afim de tentar, dali, a entrada em territorio russo. Estava-se em 1920 e interessava enormemente os leitores do jornal uma devassa em regra na vida misteriosa dos Soviets.

Não foram pequenas, contudo, as difficuldades oppositas ao reporter. Durante longo tempo, fez elle o possível para passar a fronteira. Tudo inutil. E, um dia,

teve a surpresa amarga de receber, do seu director, um telegramma nestes termos:

"Entre na Russia antes que sejam organisados trens de excursão".

Lloyd Gibbns, o poderoso jornalista de Chicago, gastava alguns dollares de taxa telegraphica para zombar do reporter, e pedia-lhe a vaidade profissional.

A MORTE ANTECIPADA DE LEAO XIII

Outro episodio interessante, narrado por Seldes, é o que se deu na occasião em que se noticiava como imminente o fallecimento de Leão XIII. Grande pontífice e grande estadista, o doutrinador de "Rerum Novarum" era uma figura excepcional no scenario da época. Por essa razão, cerca de mil jornalistas se reuniram em Roma, incumbidos de transmittir a seus diarios todas as noticias relativas á marcha da enfermidade de Leão XIII.

Mas, dias e dias se passaram sem nada de novo a telegraphar. Houve jornalista que deu 10.000 liras a um creado do Vaticano, esperando extrahir-lhe alguma informação nova. 15.000 foram presenteadas a outro, para que dissesse se o papa havia fallecido ou não — pois se acreditava que, quando occurresse o desenlace, sua noticia seria propositadamente retardada. Mas, tudo em vão. Nenhuma informação digna de publicidade chegava ao conhecimento dos reporteres torturados.

Mais imaginoso e mais audaz que os collegas, planejou

um d'elles, então, um meio de lhe garantir a sensação de um "furo". Diariamente, esse reporter deixava na agencia telegraphica este despacho:— Papa falleceu.

"A censura é vigilante — pensava elle — e securará o telegramma enquanto elle não for verdadeiro. Mas quando o papa fallecer, já

não o reterão e a minha noticia será a primeira a chegar lá fóra..."

O resultado foi muito diverso do que esperava o jornalista. No terceiro dia o censor adormeceu em serviço e o telegramma, poucas horas depois, surgia, encimado de vistosa "manchete", num jornal de larga circulação.

Não era essa, porém, a primeira "barriga" da imprensa nova-yorkina em torno de personagem de igual cothurno. Em 1903, um reporter americano combinou com um servçal do Vaticano que este lhe desse signal, do balcão da igreja de São Pedro, no momento em que já estivesse escolhido novo papa. O creado fez com as

mãos um movimento que lembrou uma tesoura em accão, significando que o cardeal Sarto (sarto, alfaite), fóra o escolhido, mas o reporter interpretou mal o gesto e lhe deu a traducção de "svampa" (svampa, chama). Dahi ter communicado a seu jornal que o novo papa era o cardeal Svampa...

Estatisticas

Quando quizermos emogues torres ou momentos de um humor pre-amoroso, de Cornelle, de Sade, de Shakespeare e de outras coisas alegres e divertidas, as obras primas da estatística. Por mais convincentes e mais realistas merecem preferencia. Vejam as que nem como são divertidas:

Um medico, francez inclinado ás distrações proporcionadas pelas estatísticas ultra originaes, annunciava ha pouco, baseado em calculos mathematicos, procedidos com toda a gravidade e lisura que o assumpto requer, esta nova delicosa parria a nossa vaidade: No anno, um pouco distante, de 2.200 toda a humanidade será louca. Noticia alvargreira para os que vivem reclusos nos hospícios não haverá motivo algum para justificar as camisas de força e a injusta desconfiança da sociedade pelos loucos, pela razão muito simples de que ninguém terá juizo.

Ainda é a estatística severa e meticulosa, baseada em calculos insophismaveis e nas tendencias da civilização moderna quem a afirma: dentro de dois seculos os homens passarão a viver em buracos cavados a centenas de metros do solo, na doce e suave companhia das minhocas, mais longe do céu e mais perto do inferno. Sob a face do sol a vida será insupportavel, impossivel.

Mas ha ainda outros pratos saborosos que os nupros offerecem á nossa gula de sensação e de novidades. Em 50 paizes civilizados do mundo succumbem á fome cada anno, nas sarjetas e nas estradas, nas montanhas e nos vallados, nos continen-

tes e nos mares, mais milhões e quatrocentas mil pessoas. Um milhão e duzentas mil abreviam os seus dias (recorrendo aos suicídios para fugirem ás torturas da fome. Ao todo tres milhões e seiscentos mil de nossos irmãos bem amados que deixam de existir por falta de alimento. Ha sessenta milhões de desoccupados que perambulam pela terra. Esses aguardam os annos vindouros para tambem morrerem de inanição.

A dama elegante e piedosa dos nossos dias dirá num bocejo, diante disto tudo:— Meus Deos, como a terra é miseravel!

Mas a estatística protesta. E desnorteia com uma revelação magnifica: desde 1933 a humanidade deixa de perder-se ou destróe, propositamente, uma quantidade de productos capaz de vestir e nutrir trinta milhões de homens.

A dama bonita de unhas doiradas dirá, então, tranquillamente e satisfeita:— Santo Deus, que rica é a terra!

Aos pessimistas que tudo vêm negro e fazem dos sessenta milhões de desoccupados um thema angustioso para as suas eternas queixas, a Estatística, esclarece a situação esplendida do futuro:

Sómente em oito paizes da Europa, isto é, na França, Alemanha, Belgica, Italia, Inglaterra, Russia, Polonia,

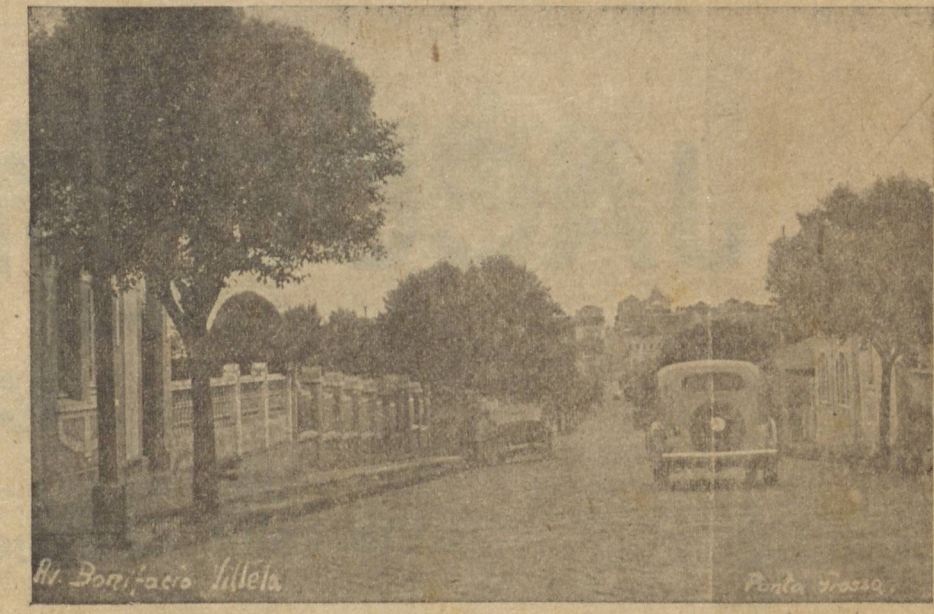
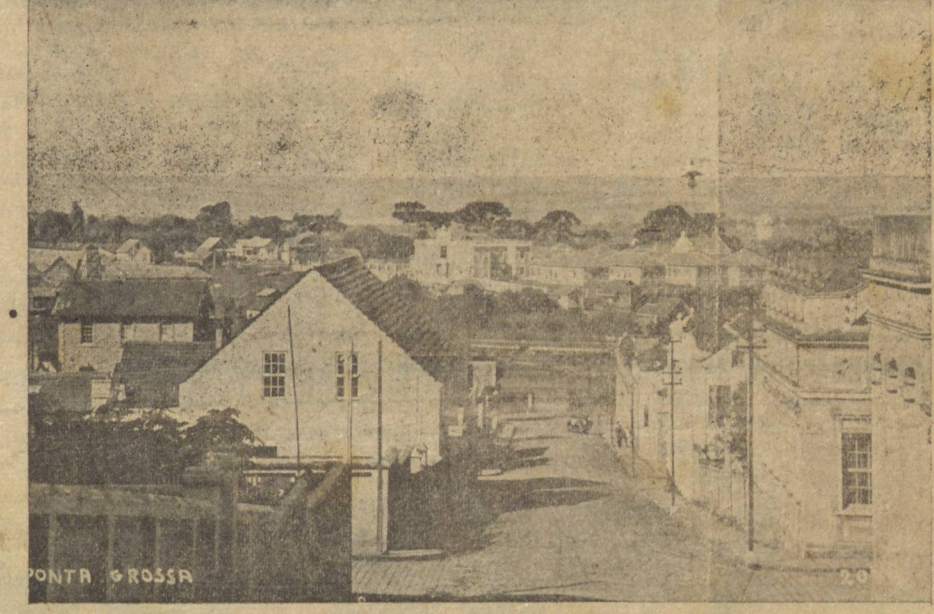
Yugoslavia haverá em 1937 para alimentar o incendio tipico que se aproxima, vinte e oito milhões e duzentos mil homens. Nos céos eslizarão, carregando toneladas de explosivos, doze mil e sessenta aviões. Eis o remedio providencial:

A proxima guerra poderá destruir com relativa facilidade cem milhões de moços, de velhos e crianças. Não haverá mais fome. Não haverá desoccupados. O sol da bonança banhará a terra em festa.

dos, convenhamos, os estatísticos alegres que vaticinam para a humanidade a loucura amavel das minhocas. Porque tudo faz crer que no anno 2.200 a humanidade não mais existirá para socego e delicia dos irracionais.

Estão positivamente erradas.

Ponta Grossa



Atenção!

Façam uma visita sem compromisso de compra ao

Bazar Americano

dos 5\$000

(O IDOLO DA POVO)

25 secções de artigos diferentes:

Av. Vicente Machado 15

(Antiga Casa Germano Osterback)

Deposito de artigos dentarios

Na Farmacia ALFA vendem-se por preços baratissimos.

ATANAGILDO AMARAL DE ALMEIDA

Av. Vic. Machado, ESQ. SANTOS DUMONT.

Paulo Lange

Av. Vicente Machado 31-33 Fone 125

Ferragens, Louças, Vidros, Oleos, Tintas, Material electrico, Machinas agriculas, Lanternas e accessorios PETROMAX, Machinas de escrever «ERIK» e IDEAL, etc.etc.

Benemerita instituição pia

Dentre as muitas instituições de caridade existentes em Ponta Grossa, é digna de especial registro o Hospital de Caridade. Inaugurado a 8 de dezem-

ou em mutua e sublime cooperação, trabalhar pelo nosso Hospital.

O pioneiro desses abnegados patriotas foi o saudoso pontagrossense sr. Amantino

a nossa Santa Casa de Misericórdia deve os mais assistidos serviços.

Estiveram allí internados, naquele anno, 1.616 enfermos. As receitas aviadas fo-

do auxílio da população, e maximé das Prefeituras do interior, de cujas localidades affluem para a mansão de caridade a maior parte dos enfermos que allí vão em busca do lenitivo para os seus males. Durante a administração

do sr. Adalberto Carvalho de Araujo, foram introduzidos no Hospital sensiveis melhoramentos.

O corpo medico que o serve, presentemente, é composto dos abalisados e humanitarios facultativos Drs. Francisco

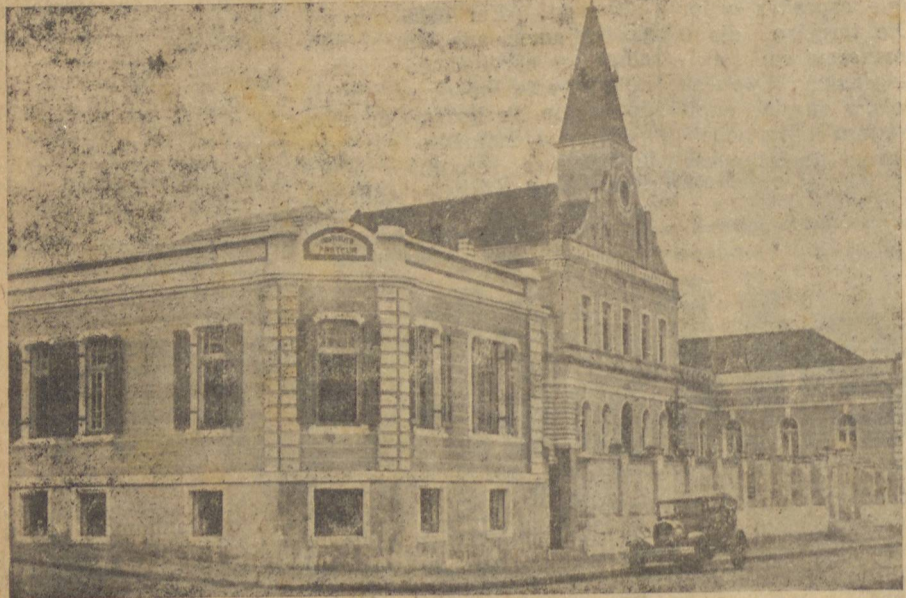
Burzio, Joaquim Loyola, Agostinho Brenner, Epaminondas Novaes Ribas, Joaquim de Paula Xavier, Antonio Penteado de Almeida e Antonio Schvvanse.

A synthese do movimento financeiro durante o anno transacto é a seguinte: im-

portancia dispendida 59:378\$300.

O Instituto Pasteur de Ponta Grossa, annexo ao Hospital tem, igualmente, prestado

os maiores serviços as populações do interior do nosso e de outros Estados.



bro de 1912, este estabelecimento plovem, desde então, prestando os maiores beneficios não só a grande parte da população princezina, como a um sem numero de infelizes que o buscam e que procedem de todos os

recantos, do interior de nossos e dos Estados circumvizinhos.

A manutenção de nossa Santa Casa requer dispendios avultados. Os nobres sentimentos de altruismo de

nossa gente, porem, têm sempre, proporcionado a benemerita instituição os meios de ella subsistir e se engran-

decer. Pessoas dotadas de mais pura philantropia não e cançam de, num revesamento que não significa atestamento para ninguém,

Antunes de Almeida, alma grande e coração bonissimo, que espalhou o bem a mancheias quando exerceu, annos e annos, a Provedoria da Santa Casa. Amantino

Antunes foi um de nossos homens que mais trabalhou para erigir aquelle magestoso monumento de philan-

tropia, que é o Hospital de Caridade, e que espelha a excelstitude dos sentimentos que dominam a nossa gente.

Para se aquilatar do movimento de nosso Hospital, basta que se considere o registrado no ultimo anno de 1936, quando esteve a frente da Provedoria a figura respeitavel do sr. Adalberto Carvalho de Araujo, outro varão illustre a quem

ram de 312. Pequenas intervenções, de 144. Foram feitos 7.853 curativos e applicadas 7.577 injeções. Applicações electricas, 194. No ambulatorio, foram dadas

consultas a 4.258 pessoas. Falleceram durante o anno 76 doentes. Actualmente, esta investido no honroso encargo de Provedor o venerado do pontagrossense sr. Fernando Bittencourt, outra alma nobre e grandemente hu-

manitaria, que, igualmente, ha sido um dos auxiliares da tradicional instituição pia.

A Santa Casa recebe, annualmente, subvenções dos governos estadual, federal e municipal, mas, em vista de sua despesa ser maior do que toda a receita, precisa

A marcha da Humanidade

A humanidade chegou ao limiar de uma nova época. Novos horizontes se abrem ante os olhos pasmos dos homens ignorantes e inquietos. A nossa civilização, como as outras que já apareceram no curso do tempo, está cedendo lugar a um novo estado de cousas. A historia da humanidade se processou por épocas distinctas e bastante differentes. Cada época obedeceu ás ideias expandidas por elle. E a sua vida, e que ellas nascem, vivem e morrem. Analizando a historia da humanidade veremos a

esta transformação. Dahi o espantoso angustioso dessa geração atormentada e inquieta que busca definir-se, comprehender-se. Dahi essa falta imensa de ideais que impelle a humanidade

dentro do instante dessa transformação. Dahi o espantoso angustioso dessa geração atormentada e inquieta que busca definir-se, comprehender-se. Dahi essa falta imensa de ideais que impelle a humanidade

á caminhar em seguimento de bandeiras arvoradas ao topo de ideologias exóticas e absurdas, que surgem a cada passo. A falta de um ideal seguro, de um roteiro firme, conduz os espiritos e os povos para polos opo-

tos, creando assim desiquilibrio. Elle revela-se nesse impulso de destruição, nessa furia iconoclasta que constitue uma característica do nosso tempo. Nicola Ber-

Conclue na 8ª. pagina

Ponta Grossa



RUA SANTOS DUMONT

Casa Buenos Ayres

DE

JACOB MANDELMANN



Esta casa se recommenda pela perfeição com que executa MOVEIS em todo estylo, em pinh., Imbuia, etc.

Não teme concorrência e garante que os seus moveis são novos.

Rua Coronel Claudio Numero 4 e 6

Ponta Grossa — E. do Parana

Basil Zaharoff,

o profanado

Não há notícia de creatura humana que mais tenha merecido a execração universal, do que aquelle extranho e mysterioso velho, que só gostava de flôres e de creanças, nas praias de Montecarlo, mas que estendia os seus formidaveis tentáculos a todas as dartes do mundo, vendendo armas e munições a guerras e revoluções já declaradas e projectando a collocação dos seus tremendos productos em guerras e em revoluções que elle forçava os seus agentes a declarar. Chamava-se Basil Zaharoff, não tinha patria, era "sir" britannico, controlava os enoríssimos capitães de quasi

todas as fabricas de armamentos do mundo, e, em toda a sua longa vida, ensopada de sangue, de maldição e de cynismo irreductivel, só teve um amor. Em lugar do coração, devia ter um motor electrico; em lugar do cerebro, devia ter uma caixa registradora. Viveu para accumular dinheiro, para dissimular a sua personalidade por traz dos bastidores de todos os circulos politicos da terra, e para fugir ás responsabilidades publicas; no intuito de attingir os seus fins, não hesitou nunca em fomentar o assassinio de povos, e diz se que, afóra o diabo, nenhuma entidade, viva ou

symbolica, jamais tomou parte tão activa, em tantas chacinhas humanas, como elle. Esse terrivel ancião, que trazia uma barbicha mephylopheica ao queixo, e que temia os photographos como os corações bem formados temiam a elle, conseguiu chegar ao extremo de calcular o valor das vidas hu-

manas, pelo valor das balas e das granadas que vendia. Morreu em Novembro de 1936, e nunca se soube que alguém houvesse promovido um attentado contra a sua vida tão pernicioso de seameador de desgraças irreparaveis. Morreu porque a morte o quiz levar, e porque nem mesmo elle, com

todo o seu tragico poder, foi dotado da virtude da immortalidade. E só agora, mezes depois do seu sepultamento, é que se verificou o unico gesto humano de desforra, não contra elle, que já não vivia, mas contra a sua memoria. Profanaram-lhe o tu-

mulo, não se sabe si para saciar uma sede de vingança não desalterada pelo attestado de obito, ou si para roubar as joias e commetter sacrilegios sobre o cadaver da ex-duqueza hespanhola que foi sua esposa e o seu unico amor. O que se sabe é que o acto de profanação

se deu, e que se promoveu séria caça ao profanador. E aqui é que está a ironia do destino:— Zaharoff, o maior vandalo que jamais actuou contra o direito de viver da humanidade, transformado, por sua vez, em victima, depois de morto, quando já nenhuma victoria o poderia interessar...

A VIDA TRIUMPHAL DE PIO XI

Curiosa a vida triumphal de Pio XI, cuja carreira de padre e administrador é um modelo no seio da Igreja. Até o momento de eleito Papa, jamais collocara elle a politica. Sem vida, não ignorava esse alado que o Catholicismo e o Christianismo politicamente organizado. Mas, instincto e mesmo por reacção, suas attitudes em Roma e em Var-

sovia se caracterizaram sempre por um tal ou qual alheamento de tudo quanto evidenciasse competições e propositos de mandar. Esse chefe espiritual de 234 milhões de catholicos na Europa e de 150 milhões de catholicos nos outros continentes nunca pensou que um dia haveria de governar. E, o que é mais significativo: governa-los com sabedoria e exito, este e aquel-

la indiscutíveis. Nasceu a 31 de março de 1857, em Desio. Filho de um negociante pobre. Monsenhor Ferrari arcebispo de Milão, foi quem o descobriu. Deu-lhe uma parochia. Formou-o professor de Rhetorica e Philosophia no seminário local. Em 1912, Achilles Ratti ainda leccionava, quando se viu distinguido com o cargo de director da famosa Bibliotheca Ambrosiana. Publicou obras notaveis. Rehabilitou os doutores da Igreja, mal vistos ou ignorados por muitos pensadores do seculo XVIII. Seus

ensaios sobre architectura mystica da Lombardia tiveram consagração mundial. Nomeado conservador da Bibliotheca do Vaticano, Pio X manifestou-lhe a maior admiração. Achilles Ratti, entretanto, continuava indifferente aos problemas politicos. Foi Benedicto XV fez diplomata. Nuncuncio Apostolico na Polónia, onde chegou em 1914. Mesmo assim, mesmo homem de Estado, Ratti empreendeu a reconstrução da Universidade de Varsovia.

Foi uma obra coroada de applausos. Em 1921, era elevado a purpura cardinalica. Obteve o arcebisado de Milão. Mas não foi cardeal senão oito mezes, pois em 2 de fevereiro de 1922, cincoenta e tres dos seus collegas o elegeram Papa. Ahí, então, o estadista reformador enervou-se. Reformador energico e corajoso. Abriu as portas do Vaticano para o mundo. Até a morte, deixou a cidade

de S. Pedro. Feriu de morte os "Camelots du Roi", em França. Assignou a concordata com o Fascismo e resistiu ao nazismo. Entre francezes, é germanophilo; entre allemães, é francophilo. A verdade, porém, é que não ha potencia colonial da Europa que hoje não careça da amizade do Papa, cuja extraordinaria obra de reorganizador e guia das Missões Religiosas na Africa, na Asia, na Oceania e na America é, talvez, seu maior titulo de gloria.

Origem de homens illustres

Ao contrario do que supõem alguns, os grandes genios da humanidade, em sua maioria, tiveram origem das mais humildes. Vieram do nada, ou do quasi nada. E illuminaram os seculos em que viveram e transpuzeram os humbraes da posteridade, graças ás suas intelligencias, ao talento de que eram dotados e aos esforços que desenvolveram, nesse sentido.

(Conclue noutro local)

Antiga Casa do Juca Pedro
Casa fundada em 1840

Depósito de Ferragens, Miudezas, Molhados, etc,

Carvalho & Oliveira

Caixa Postal, 37 - PHONE, 347 - Electr: «Carvalho»
RUA SANT ANNA 49 51

Ponta Grossa



E. do Paraná

DIARIO DOS CAMPOS

— VERDADEIRA E BENEMERITA ESCOLA PROFISSIONAL

Já afirmámos que o DIARIO DOS CAMPOS tem sido, durante esses trinta annos de sua existencia, uma verdadeira escola profissional. E o tem sido na realidade. Escola profissional verdadeira e benemerita. Seria preciso enfileirar nomes e mais nomes si fosse-mos citar todos aqueles que nesses seis lustros adquiriram em nossa redacção, em nossa gerencia ou em nossas officinas os conhecimentos que os tornaram aptos a abraçar uma profissão ou grangear conhecimentos preciosos. Recordaremos apenas alguns desses nomes: Dos tempos idos podemos mencionar o sr. João Alves Pereira, que, modesta e honradamente, se iniciou, de componedor na mão, nas officinas do "DIARIO". Hoje é chefe da acreditada firma Montes, Pereira e Cia., proprietario da Typographia Ideal.

O sr. Epaminondas Holzmann, jornalista de pena brilhante, hoje afastado da vida da imprensa e pertencente à conceituada firma A. Holzmann e Cia., encontrou na redacção desta folha o terreno fértil e ameno onde floriu o seu talento de escol.

O sr. Adelino de Oliveira, exímio contador, um dos vereadores municipaes de Ponta Grossa, teve no DIARIO DOS CAMPOS, na sua primeira mocidade, uma verdadeira escola.

Dos nossos tempos, podemos citar o sr. Jorge Ribeiro, hoje redactor-chefe do "O Dia", que iniciou a sua actividade jornalística neste tradicional jornal pon-

tagrossense. Fê-lo em 1931, juntamente com o nosso director.

O sr. Siefert Hoffmann, que expende a sua actividade na "Gazeta do Povo" de Curitiba. O sr. Oriente Barbosa, que começou como aprendiz de typographo em nossas officinas e é hoje linotypista do "O Estado", de Curitiba, onde percebe vencimentos de 600\$000.

O sr. Ary Toniolo, também linotypista do "O Estado", que, tendo iniciado a sua pratica nas modernas officinas de compor, ampliou-se durante muito tempo em nossas officinas.

O sr. Osvaldo Zimmermann, de quem podemos dizer o mesmo.

O sr. Agacyr Ramalho, que começou como ajudante de nosso impressor, passou depois a desempenhar essas funções nesta folha e as exerce hoje no "Diario da Noite", de Curitiba.

Esses são muitos daqueles que já estiveram laborando e aprendendo neste jornal. Ha os que aqui trabalham no momento, sendo que todos se fizeram no jornal.

O sr. João Baptista de Paula, que começou igualmente como aprendiz de typographo e é hoje linotypista-chefe, em substituição ao sr. Oriente Barbosa.

O sr. Arthur Aracema, antigo typographo da Typographia Express, e hoje transformado em nosso li-

notypista.

O sr. Asdrubal Corrêa, jovem de seus dezoito annos, antigo aprendiz de typographo e hoje um dos que dedilham o teclado de nossa linotypo.

O sr. Belmiro Alves, que começou como entregador de nosso jornal e é hoje nosso impressor, percebendo um ordenado igual aos dos typographos bem remunerados da cidade.

Aliás, o DIARIO DOS

CAMPOS é um dos estabelecimentos da cidade, no ramo graphico, que proporciona melhores estípidios aos seus empregados.

Essa ennumerção ligeira basta para attestar eloquentemente a asserção que re-

produzimos no inicio desta nossa local.

Assim, pois, todos terão de reconhecer que o DIARIO DOS CAMPOS não só tem prestado larga somma de serviço á cidade, clamando contra os desmandos, applaudindo as gestões rec-

tas e bem intencionadas e collaborando com todas as iniciativas louváveis.

Tem feito mais do que isso: tem encaminhado muitos jovens na carreira jornalística ou graphica e tem feito em suas proprias officinas os profissionaes de que necessita.

tados que se lhe attribuíam nas definições classicas foram, hoje, inteiramente substituidos, ou quasi de todo abolidos. Belleza, emoção, pittoresco, perfeição, bem como proporção, realismo e outros attributos que taes, são dispensados na manifestação de arte moderna. Mas si é assim, que é que fica sendo a arte?

Ahi é que está o busilis. A balburdia é completa, a respeito; e ninguém se entende.

Ha os modernistas, os futuristas, os surrealistas, os cubistas, os expressionistas... Ha, ainda, os artistas da "arte pela arte", os individualistas, os adeptos da arte com "sentido so-

ORIGEM

DE HOMENS ILLUSTRES

Continuação da 9ª. pag.

Terecio e Esopo foram es-cravos. David cuidava de ovelhas e Saul era boiadei-ro. Godeou era lavrador. Cincinato arava suas proprias terras. Virgilio era oleiro. Hesiodo era lavrador. Homero não passava de um mendigo. Horacio era taberneiro. Colombo era fi-

lho de um operario. Milton não passava de um pobre escrevente e Shakespeare nada mais era que um car-niceiro. Cervantes era um simples soldado; o papa Urbano, sapateiro; Franklin, vendedor de jornaes e Me-tastasio era modesto ourives em Roma.

A humanidade deve muito mais aos filhos de berços modestos e pobres, que áquelles que nasceram na opulencia.

amanhã.

Cremos também que sim-Tenhamos um pouco de paciencia, e esperemos até que o lodo que turva essa agua matriz, (como aquella que gera os crystaes) assente mais um pouco, de sorte a nos deixar ver os lineamentos da Arte Nova.

O embrião da arte nova

A arte atravessa um periodo bastante critico da sua historia. Essa crise é tão aguda que si se quizer encontrar uma outra igual, no decurso da sua evolução, não a encontramos. O que a arte experimenta, hoje, não é uma dessas modificações lentas e graduas que a theoria evolucionista attribue a todas as coisas. É antes u'a mutação brusca, á De Vries, uma autentica revolução. É o proprio conceito de Arte que mudou ou que está mudando.

Entre Zeuxis, Da Vinci e os ultimos pintores classicos, a differença é apenas de forma, technica, colorido, desenho... Entre Phydias, Michelangelo e Rodin

evolução é também insignificante. Mas, quando se passa de um pintor classico a um Picasso, de um esculptor da escola tradicional a um Brécheret, para citar um dos nossos, então se é forçado a reconhecer que é, como disse, o proprio "conceito" de arte que se acha em vias de franca transformação. Na literatura o facto é o mesmo. Não ha já quasi nada de commum entre a poesia de um Carducci e a de um Marinetti, e bem pouco entre as paginas de Castro Alves e Manuel Bandeira.

Os canones, pelo menos os velhos canones, estão quebrados. A arte, em nenhum dos seus ramos é mais tradicional. Os predi-

Ponta Grossa



AVENIDA DR. VI CENTE MACHADO

JUSTUS & CIA.

Importação e Exportação

Seccos e Molhados, Tintas, Oleos, Drogas, Chapas pretas e galvanizadas, Zinco lizo e ondulado. Vidros de vidraças, Louças, Armas e Munições

Drogaria "JUSTUS"

COMPLETO SORTIMENTO DE PREPARADOS PHARMACEUTICOS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "JUSTUS"

CODICO: RIBEIRO E MAS COTTE 2.

RUA BALDUINO TAQUES, 93 E 95

CAIXA DO CORRETO, 10

Fabrica de Banha «NADIR»

Ponta Grossa

E. do Paraná

Agencia dos Correios e Telegraphos

A Agencia Postal e Telegraphica de Ponta Grossa é, como todos sabem, de primeira classe. Bem merecida, portanto, ser elevada á categoria superior, pois o seu movimento faz jus a essa classificação. Basta dizer que o nosso departamento postal e telegraphico tem uma receita muito superior a de muitas agencias espe- ciais e até mesmo a de muitas directorias regionaes do país, installadas em algu- das capitães do norte e em cidades do interior de va- rios Estados.

Até agora, a nossa Agen- cia vinha funcionando em prédio locado, sito na Praça

No edificio construido na Avenida Augusto Ribas, pelo Dr. João Barbosa Moura, Inspector Chefe do Departa- mento do C. T. do Brasil, serão ellas melhormente ins- talladas.

É de veras de se lamentar que o novo proprio federal não fosse construido com a sua frente para a via publi- ca principal, a avenida Dr. Vicente Machado. Com a disposição que lhe foi dada, attenta contra a esthetica de nossa "urbs", pois que na- quella ultima avenida ape- nas se levanta uma depen- dencia do prédio.

Ha ainda, entretanto, um

ficará constituindo uma nota destoante, alem de não preencher as necessidades alli existentes.

xxx

A receita da nossa Agen- cia augmenta de anno para anno. Vejamos, para exem- plo, estas cifras:

— Vendas de sellos duran- te o anno de 1935: 136:056\$400; em 1936: 148:339\$800.

— Renda telegraphica em 1935: 105:261\$000; em 1936: 107:309\$000.

— Emissão de vales pos- taes nacionaes em 1935: 487:774\$700; em 1936: ... 565:912\$400.

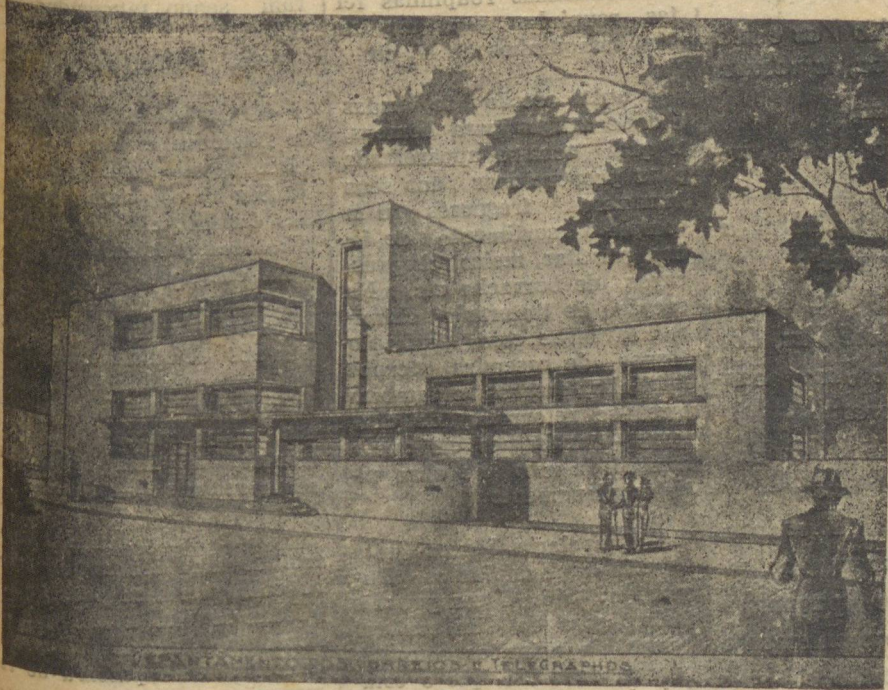
Para se fazer satis- factoria distribuição domiciliaria, estendendo-a aos districtos, são precisos, no minimo, doze carteiros. Com referencia a esta ultima lacuna, já foram tomadas as providencias devidas, pela Comissão de Lotação, que visitou, faz pouco tempo, o Paraná, sob a chefia do 1.º Official s r. Venceslau Vianna.

xxx

É de inteira justiça que, ao fazermos estes commen- tarios sobre a nossa Agen- cia Postal e Telegraphica re- gistremos aqui, como justa homenagem, os nomes de- aquellos que mais se ba- te- ram para que o governo fe- deral fizesse levantar o edi- ficio que servirá para sede dessas repartições. São el- les: o Senador Flavio Guim

em Comissão. Mario C. Guimarães — Thesoureiro Osmario Trancoso Cordeiro — Telegraphista de 5.ª clas- se. José Camargo — telegr. de 5.ª classe. Jeronymo F. Pereira — telegr. de 5.ª classe. Francisco Dinies e Ayrthon Pacheco Nascimen- to, auxiliares de 2.ª classe. José Votto — Ajudante adi- do. Manuel Ignacio Martins — Carteiro c 1Ts MF. MR Pedro João Scarpim, e Eduar- do Schel de Araujo, cartei- ros. Alexandrino B. Moraes,

Thadeu Gross, Nemesio G. Oliveira e Hamilton de Lima Ribas, Estafetas. — Alois Weiss, Casemiro VVismie- vski e Octacidio Souza, Ser- antes. — Darcy Araujo, Celso C. de Aguiar e Alvaro Macedo Ribas, contractados.



O NOVO PREDIO DO CORREIO E TELEGRAFO

Correio Peixoto é pertencente a D.ª Idalina Rosa Freira.

Comquanto um edificio de apparencia, não se veria, porém, áquelle fim, pois Correios e Telegraphos

Ponta Grossa, havia mui- to tempo, vinham reclaman- do a sua transferencia para um edificio mais amplo e mais adaptavel ao funcionamento de duas importantes repar-

remedio para essa disposi- ção "forasteira": é de se le- vantarmos essa dependencia, ti- rando-se-lhe a sua apparencia acanhada e dando-se-lhe o aspecto e a utilidade de um prédio moderno.

xxx

Outra necessidade para a nova sede do nosso Correio: o mobiliario. No novo pre- dio, com amplos comparti- mentos, o mobiliario actual

— Malas recebidas e m 1935, 24.040; em 1936, 28.217.

— Malas expedidas em 1935, 20.278; em 1936, 47.329.

xxx

A cidade está dividida em quatro districtos postaes, a cargo de dois carteiros, um estafeta e um praticante de auxiliar, contractado. O nu- mero de carteiro é insuffi-

rães, o prefeito Albarv Gui- marães, o cêl. José Miró de Freitas, o deputado Lauro Lopes e o sr. José Pereira Jorge. A actuação deste ul- timo, á frente da administra- ção de nossa Agencia, é me- recedora dos maiores enco- mios.

Eis os funcionarios que tiveram exercicio na Agen- cia no anno transacto:

José P. Jorge — Agente. Modesto Rocha — Ajudante

POSTES TELESCOPICOS

Para conciliar a esthetica da perspectiva com as ne- cessidades de iluminação, a municipalidade de Paris mandou fazer para os Cam- pos Elysees e a Praça da Concordia postes de illumi- nação em varias peças con- tidas umas nas outras, co- mo nos oculos de alcance.

Durante o dia, "encolhem" esses postes para que elles não appareçam acima das arvores; á noite, distendem- se de novo para que lampa- das poderosas lancem sua luz bem do alto.

«Bem me quer»

«Mal me quer»

"Mal me Quer": "Bem me Quer"...
 Confiante e risonha,
 Na doce faceirice de mulher,
 Elze accordada sonha...
 E, sonhando, desfolha graciosa,
 Com desusado ardor,
 As petalas da flôr mys teriosa,

Horoscpo do Amor. Mal me Quer"...
 "Bem me Quer", "segredo"
 Diz-lhe a flôr em de seu dedo,
 Sob a pressão macia grato ao coração...

Um nome que lhe é toda incendida,
 E a moça, de rubor arrependida
 Se confessa de logo flôr esvaccida
 De ter feito com a acção.
 Tão caprichosa

"Mal me Quer, "Bem me Quer"...
 Eis o doirado infer no da Mulher!

EDISON DE LACERDA

Ladislau Bukowski

PRAÇA BARÃO DE GUARAU NA N.º 10

CAIXA POSTAL, 174

Ponta Grossa

PARANA BRASIL



Armazem de seccos e molha dos por atacado e a varejo

Vicente Motti & Cia.

Especialidade em Conservas Nacionaes e Extranjeiras

Avenida Vicente Machado, 60-62

Caixa Postal, 14 — Telepho ne, 338 — Teleg MOTTI

Ponta Grossa Paraná

FILIAL:

Rua Balduino Taques, 86 — TELEPHONE, 3-8-5

— Seccão de atacado —

— Seccos e Molhados —

— SECÇÃO DE VAREJO —

O melhor sortimento

Bebidas Nacionaes e Extranjeiras

Seccão de Açougue Fabrica de: Salames, Presuntos, Mor- tadelas e VVienervvurst, etc.

— Seccão de PADARIA —

Pães, Bolachas, Balas, Chococlates, Pralinés etc.

— Moinho para Café — ... Tomem o café ...

ZENY

— FONE N.º 1-3-9 —

Prestando Contas

—(Continuação da 1ª. página desta secção)—

phico imprestavel. A maquina lino-tipo, trazida de Curitiba pelo meu antecessor, estava impedida de funcionar pelo cadeado cuja chave se achava em mãos do Depositario Publico: o primitivo comprador atrazara-se nos pagamentos mensaes e a casa vendedora havia requisitado o sequestro do objecto vendido. Os salarios atzados dos empregados elevavam-se a mais de uma dezena de contos de reis. Avultavam os alugueres do predio onde estavam installadas a redacção e a officinas. Em deposito, nem sequer uma folha de papel.

Não vacillei, porem. Pedi apenas preferencia de compra do jornal e atizei-me á luta.

A aprofundada affeição á minha terra natal e as glorias que cobriam o DIARIO DOS CAMPOS me animavam.

Trabalhava á noite na redacção, fazendo as vezes de redactor, revisor, reporter, etc. Só pela manhã me era possível deixar a lula. E não podia esperar um repouso demorado e reparador, pois queurgia aproveitar grande parte do dia pra grangear assignaturas que me facilitassem os meios de adquirir papel para a edição do dia seguinte...

O trabalho persistente foi vencendo os empecos, um por um.

Tomei um emprestimo de varios contos de reis, que inverti em papel.

Levantei outro emprestimo, de vinte e dois contos de reis, com o qual paguei a lino-tipo.

Paguei um e outro, com trabalho e com dinheiro. Depois, continuando sem remorecimento no mesmo afan, desdobrando-me para alcançar o objectivo de

reerguer e remodelar o jornal, adquiri varios contos de material typographico, que tambem paguei com o producto da profissão que abracei em situação tão ingreme.

Da mesma forma, paguei ao Dr. Elyseu de Campos Mello o preço pelo qual assentei comprar o jornal.

Hoje, continuo trabalhando com o mesmo afan e com o mesmo firme proposito de imprimir outros melhoramentos no "DIARIO". A prova de minha dedicacção extrema para com esta folha é a circumstancia de haver eu empregado na mesma ou em sua sede todos os bens hereditarios que me couberam.

O DIARIO DOS CAMPOS, já hoje, se apresenta em melhor especto.

Mantem serviço telegraphico regular, succursal na capital do Estado e correspondentes em varios Municipios.

Mantem permanente mente grandes estoques de papel importado. Tem a sua sede. Circula, commumente, não só com quatro paginas, mas com seis e oito.

Apresenta, é verdade outras lacunas.

Entretanto, desenvolvendo o mesmo trabalho intenso, tenho procurado preenche-las e estou, posso afirmar, em vias de alcançar este ultimo desiderato.

Isso, em traços gerais no que concerne á parte administrativa ou material.

Agora, a parte mais importante, a que diz respeito á orientacção que vem seguindo o jornal.

Eu me posso ufanar de que ningué miamais procureu o DIARIO DOS CAMPOS, nesses longos annos, para pedir a sua col-

laboração em prol de problemas de interesse publico, que não fosse attendido.

E nem podia deixar de assim ser, uma vez que - isso eu affirmo com vera sinceridade - a minha preocupação primacial neste posto tem sido, sempre, a de collaborar nas medidas de minhas forças com aquelles que, em outros sectores de actividade, trabalham o engrandecimento da cidade.

Esta folha, durante o tempo em que me encontro á sua frente - como antes disso - não tem medido sacrificios em terçar em favor do progresso citadino; não se tem descuidado de estimular com applausos sinceros e buscados na opinião publica, as administracções bem intencionadas.

As collecções do DIARIO DOS CAMPOS falam eloquentemente em favor desse aserto.

Se erros houve em algumas de minhas desisões, em algumas de minhas attitudes, estou certo de que os beneficios advindos de outras resarcem, suplantam aquell'outras.

Por conseguinte, as minhas lucubraciones, os meus esforços desmedidos não têm sido inuteis. Esta constatação me anima em continuar, sem desfalecimentos, desenvolvendo o mesmo trabalho que aqui iniciéi.

E é essa a prestação de conta que, com o maior prazer, faço so dia de hoje - bastante significativo e grato para a imprensa pontagrossense, pois que registra mais um anno de existencia do unico jornal diario e de vida consolidada existente na cidade.

— José Hoffmann —

O nosso profundo agradecimento aos nossos auxiliares

No dia em que o "DIARIO DOS CAMPOS" completa o seu trigésimo aniversario de existencia, a sua direcção, cumprindo um indclinavel dever de justiça, vem expressar os seus melhores agradecimentos a todos aquelles que, na redacção, na gerencia ou nas officinas, emprestam a sua valiosa collaboracção para garantir a circulação diaria deste periodico.

Só quem conhece de perto os precalços que encontram, a cada passo, os jornaes do interior, que não pode contar como os dos grandes centros, com caas fornecedoras de peças inutilizadas, com mechanicos especializados que promptamente repararam os defeitos que nelas apparecem; só quem conhece o trabalho desmedido que ha mister desenvolver para manter um jornal diario e da-lhe feição moderna; só quem conhece o afan que vai por um jornal a dentro, pode aqui latar quão inestimavel é o serviço de seus auxiliares, a começar pelos mais modestos.

O DIARIO DOS CAMPOS, neste dia festivo, e naltece o trabalho que em seu favor prestam os seus varios auxiliares, consi-

gndo aqui os nomes de todos elles:

- ... Luiz Corrêa, redactor-principal.
- ... Orlando Rosas, gerente
- ... Paulo Bittencouri, redgctor-auxiliar;
- ... A. Corrêa, revisor e expeditor;
- ... G. Ramalho, reporter;
- ... João Baptista de Paula e Arthur Aracema, linotypistas;
- ... Sebastião Vaz e Manoel Figueiroa, ajudantes de linotypistas;
- ... Belmiro Alves, impressor;
- ... Euclides Cabral, ajudante de impressor;
- ... Antonio Vaz, Pedro de Oliveira, José Vaz, Louvival Santos e Jacy Santos, entregadores;
- ... Olympio Ferreira, auxiliar da gerencia;
- ... Juvenal Theodoro, ajurante de paginador.

O cargo de paginador está vago, presentemente, tendo, no entanto, já sido contatado um profissional. Para preencher essa lacuna do jornal, o sr. Vicente Tavares de Lacerda condescendeu em nos emprestar, provisoriamente, nesse posto, os seus bons officios. A este ultimo, o DIARIO DOS CAMPOS tambem agradece os servi-

HAPELA RIA SANTOS

Esta conceituada casa commercial, fundada ha longos annos, é de propriedade do sr. Augusto Corrêa dos Santos.

Para melhor conhecermos este estabelecimento, fizemos uma visita e fomos gentilmente attendidos por aquelle senhor, que nos poz ao corrente do movimento.

A Chapelaria Santos conta com duas secções de venda e uma de tinturaria chimica. Uma das secções de venda é a de artigos para creanças, onde encontramos lindissimas roupinhas feitas, roupinhas para baptisados, casaquinhos de lã, etc.

A outra secção de vendas é a de artigos para homens, a qual acha-se aparelhada para proporcionar aos seus inumeros freguezes um completo sortimento de finas gravatas, melas, chapéus, capas de borracha etc. Na secção de tinturaria chimica lavam-se com perfeição ternos de casemira, ternos de linho, casacos, e tambem fazem-se reformas de chapéus - trabalhos em que o esmero da mão de obra satisfaz plenamente.

A Chapelaria Santos está situada á Rua Santos Dumont n.º 105. O seu proprietario goza de indiscutivel sympathia entre os seus freguezes, de modo que o estabelecimento progride sem obstaculos.

A impressão da nossa visita deixou-nos satisfeitos.

O sr. Augusto Corrêa dos Santos pelo seu fino trato, agrada logo á primeira visita.

Os artigos da Chapelaria Santos merecem a attenção das pessoas de bom gosto em materia de arte industrial.

E' UM FACTO

Uma fabricacção de atuns, anchovas e caviar brasileiros. Uma resposta aos que duvidam das possibilidades nacionaes

Ouvimos ha dias uma noticia que despertou a maior curiosidade: o Brasil fabricava conservas de caviar, anchovas e atuns. Isto é, productos das mesmas linhas os productos carissimos que nos n os acostumamos a comprar do estrangeiro, estavam sendo fabricados no Brasil.

Posta a reportagem em campo, dirigimo-nos á fabrica do producto "Oceanica" de Bartolini e Cia. á Rua Visconde de Parnahyba, 100, em Sao Paulo onde, segundo nos diziam estava installada a fabrica preciosa.

Lá chegados, puzemo-nos em contacto com o director tecnico. Assim, após mostrar-nos detalhadamente as vastas dependencias da fabrica, provida dos mais modernos e hygienicos aparelhamentos, a uma pergunta nossa assim se expressou:

"De facto, estamos desenvolvendo uma lenda que corre como veridica pelo País. Precisa-se no Brasil que a nossa industria de peixes e conservas não passará de uma aventura. Corra-se um certo á impossibilidade de se fabricar aqui as mesmas conservas finas que nos vem da Europa. Ora, as aguas do Brasil produzem tão bellos atuns como as melhores do estrangeiro, e o caviar não é monopolio do Mar do Norte... Portanto a que havia a fazer era iniciar a industrialisacção do ramo."

"Foi e que fizemos e o resultado está ali, esplendido. Com effeito, em prateleiras cheissimas nos mostraram latas e potes de vidro de atuns, aviar e anchovas, atepastos e azeitonas recheadas, optimamente acondicionados, numa apresentacção verdadeiramente agradável."

"Portanto, essa industria é hoje magnifica realidade e o brasileiro pode orgulhar de um producto que rivaliza com os melhores da Europa com a vantagem de enorme differença nos preços, concluiu o representante.



Importante firma

Que passa operar em Ponta Grossa

A firma N. Barberi e Cia. é sobejamente conhecida em todo o Paraná. Com sua matriz em Morretes, tem alli grande moinho de arroz, de dicando-se á exportação de fructas em grande escala. Em Curitiba, mantem bem montada filial, com ampla officina mechanica, etc.

Agora, essa acreditada firma vem de estender as suas operações a Ponta Grossa, vindo cooperar, por conseguinte, para o maior incremento de nossas actividades commerciaes; adquiriram os srs. N. Barberi e Cia. aos officinas dos srs. F. Bittencourt e Filhos, sita na rua Comendador Miró, esquina da rua Pinheiro Machado. Depois de as fazerem passar

por completa remodelação e de as terem ampliado consideravelmente, deram ás officinas e denominação de Officina Mechanica Internacional. Está o estabelecimento com machinas ultra modernas, para todo e qualquer serviço de reparo, mechanica, fabricacção de engrenagem e peças para caminhões e locomoveis. Um corpo de technicos consumados empresta a sua collaboracção ao estabelecimento que, assim, faz jus á preferencia de todos os interessados.

Os srs. N. Barberi e Cia. dos afamados caminhões "Internacional", bem como de machinas agricolas, tracto-

res, esteiras, motores a oleo Dissel, etc. As suas officinas locais estão perfeitamente equipadas.

seus agentes para o Paraná te aptas a reparar com a maior perfeição os caminhões "Internacional".

Quem quer que faça hoje uma visita ás Officinas da Rua Comendador Miró, terá de lá a melhor boa impressão, oriunda da grande transformacção por que passaram e dos grandes melhoramentos que foram introduzidos.

Desejamos aos srs. N. Barberi e Cia., commerciantes honrados e emprehendedores, as mais francas prosperidades entre nós.

Loja Americana

É isso o que V. S. quer comprar? Vá então directamente á Loja Americana e lá encontrará collossal sortimento que lhe permitirá satisfactoria escolha. E lá encontrará V. S., tambem, uma infinidade de outros artigos, como bijouterias, artigos para cosinha, adorno, etc. etc. Não se esqueça: Palacete Dr. Gabriel Sa cila Avenida Dr. Vicente Machado (defronte á Farmacia Silveira).

Pensão Junker

Quem entra na Pensão Bar e Restaurant Junker logo se convence de estar num estabelecimento moderno.

Conta com espaçosas salas de jantar, facilmente adaptáveis para banquetes; inumeros são os seus confortáveis quartos para casaes e solteiros.

Diariamente lá encontramos excellente cardapie, em de salientam o churrasco á Rio Grande, pombes á Risolto, espargetti á italiana, etc. Situada á Rua Santos Dumont n.º 107, é este estabelecimento de propriedade da Viuva Junker, senhora de si no trato, a quem nos dirigimos quando ultimamente lá estivemos.

São alli servidos optimos pratos, com bebidas e outras delicias gastronomicas.